

## POLÍTICA / TEMA DO DIA

## CORRUPÇÃO

Impedido de assumir vaga no Senado pela Justiça, empresário foi condenado por desvio de verba

# Calixto é preso em Rondônia

Mário Filho

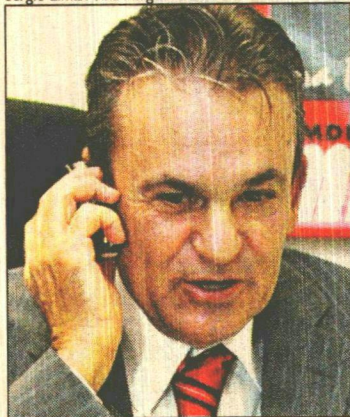
PAOLA LIMA

DA EQUIPE DO CORREIO

O empresário do setor de comunicação Mário Calixto Filho foi preso quinta-feira à noite em Porto Velho (RO). Ele foi condenado a 11 anos de reclusão, em regime fechado, por apropriação indébita de recursos públicos. Calixto foi detido ao voltar para o albergue-prisão onde já cumpria nove meses de pena em regime semi-aberto, por uma condenação da Justiça Eleitoral. A sentença — uma punição por não ter dado direito de resposta em seu jornal a um adversário político nas eleições de 2002 — já lhe custara o mandato de senador. Suplente do atual ministro da Previdência, Amir Lando (PMDB-RO), Calixto assumiu por 10 dias o cargo no Senado em janeiro, mas teve o ato de posse anulado por estar com os direitos políticos cassados.

O mandado contra Calixto foi expedido na quinta-feira pelo juiz federal João Carlos Cabrelon de Oliveira, da 2ª Vara da Seção Judiciária de Rondônia. Também foram condenados o ex-secretário de Educação do estado, Domenico Laurito, e os empresários Sebastião Bílio e David Antônio Avanso. Os quatro são acusados de desviar cerca de R\$ 700 mil, repassados pelo Ministério da Educação para compra de merenda escolar.

Sergio Lima/Folha imagem 26.1.04



**CALIXTO: QUASE-SENADOR TERIA PEGO DINHEIRO DA MERENDA ESCOLAR**

Em agosto de 1995, o então secretário de Educação, Domenico Laurito, comprou 153 mil quilos de carne moída para merenda escolar, apesar de o estoque da secretaria ainda contar com 180 mil quilos do produto. A compra foi feita, sem licitação, da empresa Ronorte — Rondônia Norte Ltda, de propriedade de David Avanso e Sebastião Bílio. A investigação do Ministério Público local apontou que o preço da carne estava superfaturado. E que o dinheiro do pagamento foi dividido entre Laurito e Calixto. O ex-secretário teria ficado com R\$ 136,5 mil, e Calixto, com R\$ 120 mil. O restante foi usado para a compra da carne e para as despesas com impostos.

Irmão e advogado do empre-

sário, Maurício Calixto garante que vai recorrer da decisão. Segundo ele, Mário Calixto não está envolvido na compra superfaturada. “Ele recebeu o dinheiro da empresa como pagamento pela prestação de serviços gráficos”, argumenta. “Não tem nenhuma relação com o governo ou com a Ronorte”.

## Imbecilidade

Na defesa apresentada à Justiça, o quase-senador afirmou que sua gráfica vendera mais de cinco mil blocos de formulários à Ronorte. A explicação não convenceu o juiz. “Tentar fazer acreditar que uma empresa como a Ronorte, que mal possuía uma sede, tivesse a necessidade de adquirir tão monstruosa quantidade de formulários, que poucas empresas no Brasil adquiririam de uma só vez, é acreditar demais na imbecilidade do juízo”, escreveu Cabrelon de Oliveira na sentença.

Domenico Laurito, Sebastião Bílio e David Avanso foram condenados a 10 anos de reclusão e multa, mas poderão recorrer da sentença em liberdade. Por não ser mais réu primário, Mário Calixto Filho perdeu esse direito. O empresário divide com outro preso uma cela da Polícia Federal. “Ele está à disposição da Justiça Federal”, explicou o superintendente da PF-RO, delegado Marcos Aurélio Pereira de Moura.